O CONTROLE DO "POLITICAMENTE CORRETO" SOBRE AS FORÇAS ARMADAS AMERICANAS É PERIGOSO

*Tradução e adaptação por Albert Caballé Marimón**

Fuzileiros do 11º Batalhão de Logística de Combate do 1º Grupo de Logística dos Fuzileiros Navais dos EUA, observam o pôr do sol na praia em Camp Pendleton, Califórnia (Foto: Adam Dublinske/US Marine Corps).

O tenente-coronel Matthew Lohmeier foi demitido de seu posto após críticas à teoria racial. A demissão chamou a atenção para a aparente intenção do governo de introduzir ideologias marxistas equivocadas e altamente inflamatórias nas fileiras militares. O impulso implacável para impor a conformidade aos militares com uma narrativa preferencialmente esquerdista é preocupante.

O tenente-coronel Matthew Lohmeier foi demitido este mês de seu posto como comandante de uma unidade da Força Espacial dos EUA. Sua "ofensa"? Dizer a verdade sobre as rápidas incursões da teoria crítica racial entre as forças armadas dos Estados Unidos.

A esquerda acordada vê os militares como um campo de batalha ideológico crucial. E muitos dos líderes civis e de alto escalão do Pentágono estão preparados para lutar – em nome da causa do despertar. Lohmeier, ao que parece, foi uma das primeiras baixas nessa ofensiva ideológica, mas provavelmente não a última.

A imposição de ideologias raciais antiamericanas a nossas tropas ameaça diretamente a segurança nacional, ao disseminar ideias que minam a confiança nos princípios que sustentam nossa Constituição, a confiança em nosso sistema de governo e os valores tradicionais que promovem a unidade, a coesão e a igualdade entre os membros das forças. Esse é o CRT clássico.

Nossos soldados, marinheiros, aviadores, fuzileiros navais e guardiões do espaço juram defender a Constituição dos Estados Unidos e tudo o que ela representa. Instruir a eles que nossa Constituição, e as crenças incorporadas a ela pelos Fundadores, foram feitas para perpetuar a supremacia branca é repreensível; clama por exame urgente do Congresso e resistência. No entanto, é exatamente isso que as tropas estão aprendendo, de acordo com Lohmeier.

Como recompensa por ter feito o alerta, o tenente-general Stephen Whiting, chefe do Comando de Operações Espaciais, supostamente removeu Lohmeier como comandante do 11º Esquadrão de Alerta Espacial.

Lohmeier descreveu ao apresentador de rádio Steve Gruber o "ensino intensivo que ouvi em minha base – que, na época em que o país ratificou a Constituição dos Estados Unidos, codificou a supremacia branca como a lei do país. Se você quiser discordar disso, então comece a [ser] rotulado de todo tipo de coisa, inclusive racista."

Lohmeier se sentiu conclamado a escrever um livro sobre a crise, porque temia que os líderes militares estivessem inculcando nas tropas narrativas fundamentalmente contraditórias e distorcidas sobre a nação, sua história e identidade. Ele "reconheceu essas narrativas como sendo de natureza marxista".

Em outro programa, Lohmeier compartilhou mais preocupações que o motivaram a falar, dizendo que "a diversidade, inclusão e indústria de equidade e os treinamentos que estamos recebendo nas forças armadas" são outros exemplos de ideias marxistas que incluem a teoria crítica da raça.

Um funcionário do Pentágono disse à CNN que Lohmeier havia sido dispensado de suas funções "devido à perda de confiança em sua capacidade de liderar". As autoridades também estão investigando se seus comentários são considerados comentários partidários proibidos.

Mas o que, exatamente, o Pentágono achou questionável no que Lohmeier disse? Suas preocupações parecem inteiramente justificadas. Um dos autores deste artigo (Dakota Wood) serviu por duas décadas no Corpo de Fuzileiros Navais e não consegue encontrar nada que Lohmeier disse em nenhuma das entrevistas que pudesse ser considerado político, insubordinado ou desrespeitoso.

A demissão serviu a um propósito útil, no entanto: chamou a atenção para a aparente intenção do governo de introduzir ideologias marxistas equivocadas e altamente inflamatórias nas fileiras militares.

A exposição de Lohmeier está de acordo com a doutrinação ideológica em andamento em outros ramos. Considere o Programa de Leitura Profissional da US Navy. Inclui livros que retratam a América como sistematicamente racista e promove a visão de que a Constituição foi escrita para perpetuar a supremacia branca. O fato de a Força Espacial ter dispensado um comandante de unidade por expressar suas preocupações sobre este tipo de material de educação e treinamento dentro de seu serviço sugere que este não é um caso isolado.

O Departamento de Defesa agora está considerando contratar uma empresa privada para monitorar a liberdade de expressão de militares nas redes sociais, usando palavras-chave ou algoritmos que, por sua própria natureza, refletem a perspectiva de quem seleciona as palavras e escreve os algoritmos. O impulso implacável para impor a conformidade dentro dos militares com uma narrativa esquerdista preferencial é preocupante, especialmente porque reforça a tendência marxista sobre a qual Lohmeier alertou.

O povo americano e seus representantes eleitos não devem apenas estar cientes do que está acontecendo no Departamento de Defesa, mas também falar com a mesma ousadia e coragem com de Lohmeier. Como nação, deve convocar os militares para defender o que é melhor para a América. Esforços para minar e depreciar isso são inescrupulosos, e prejudiciais não apenas à segurança dos EUA, mas também à própria essência do que os Estados Unidos representam. Isso não deve ser tolerado.

**Tradução e adaptação do original de Dakota Wood e Mike Gonzalez publicado no The Heritage Foundation.*